

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 585

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1.º 600 rs.—Semestre 350 rs.—Provincias, anno 2.º 000 rs e sendo duas 3.º 600 rs.—Semestre 1.º 050 rs.—Brazíl, anno 3.º 600 rs.—Semestre 1.º 900 rs. moeda forte ou 8.º 000 reis e 4.º 500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento

BRAGA—SABBADO 30 DE DEZEMBRO

Londres, 23 de Novembro, 1876.

(A' redacção do «Apostolo».)

(Conclusão)

Com prazer li que os Cathólicos na Terra Santa e n'outras partes da Asia Turca, sam bem tratados, respeitados, e prosperos; e diz, que tem conventos, hospitaes, escolas, etc, em bom estado e riqueza sufficiente.

II.—Ante-hontem, pela manhã cedo, falleceu Saldanha, Ministro aqui de Portugal ha 5 ou 6 annos, e que tanto figurou nas muitas revoluções Portuguezas, e tanto mal com isso fez á sua patria. Com dizer-se, que foi (como elle proprio confessou claramente por escrito em carta sua assignada), chefe da Maçonaria, dos Carbonarios, e dos Templarios, diz-se bastante, para se entender que fez muito mal ao seu paiz, e á Religião tambem, que a Maçonaria e o seu aliado, o Protestantismo, estam cada dia mais pervertendo em Portugal. O seu arrependimento ou retractação das taes seitas, fez-lhe honra por fim, e faz que a gente louve a Deos Nosso Senhor por isso e invoque em seu favor a Divina Misericordia. Mas, quem tenha vergonha ou consciencia, não pode associar no concerto de encomios com que certa gente vai hypocritamente cantar os seus louvores, e proclamar os serviços que elle fez a Portugal, sugentando-o á lei dos Maçons, abrindo a porta á Propaganda Protestante, que agora florece na nação outrora Fidelissima; á liberdade dos «centros civis», isto é atheos, e aos «baptismos civis», ou maçonicos; de que, ha menos de 15 dias, fôram victimas em Lisboa tres ou quatro infelizes crianças, filhas de pais desalmados e corrompidos pela Seita; e baptizadas maçonicamente em presença, e com assistencia de numeroso bando de Damas e Cavalheiros (tudo maçonico), com escandalo de quanto ainda seja Portuguez e Christão.

Dava elle proprio em sua célebre carta, por motivo de ter-se feito chefe das tres honrosas Irmandades mencionadas, o desejo de hostilizar El-Rei o Senhor D. Miguel. E por damnificar ao Principe que nenhum mal lhe tinha feito, arruinou elle a sua Patria (ou contribuiu tanto para isso) politica, moral, financeira, e sobre tudo religiosamente!

Até morrendo agora, fez ainda mal ao seu paiz, e deu aso a reviver as mais infames calumnias contra o Senhor D. Miguel, e contra sua Augusta Mãe, a Imperatriz e Rainha D. Carlota Joaquina—que foi marcada pela Maçonaria, como objecto constante de toda sorte de aleives, calumnias e mentiras; inculcando-se, embutindo-se estas perfidamente a El-Rei D. João VI, Seu Marido—e para quê? Porque, como a Pedreira—que já então dominava, mas á surdina ainda e disfarçada junto d'El-Rei—via e conhecia, que Ella, a Rainha, tinha mais talento, mais capacidade, mais instrucção, mais vontade, mais juizo, que o bondoso mas desleixado e pusillanime Esposo; pertinaz e systematicamente se encarniçou em continuamente envenenar contra a Rainha o animo de seu Real Marido. Eis ahí a verdade, eis ahí o segredo, da continua chuva de calumnias, de insultos, de mentras atozes, contra a Rainha, principalmente por aqueles que nunca a viram, ou só de longe, nunca lhe falaram, nunca a ouviram, nunca della souberam seião o que a Maçonaria e a calumnia tinha falsamente propalado a respeito de Sua Magestade.

O mesmo systema e methodo seguiu a Pedreira a respeito do Senhor D. Miguel; que, por isso mesmo que respeitava a Rainha Sua Mãe, e ouvia (até certo tempo), mesmo depois de Rei, os seus conselhos; se lhe jurou odio entrahevel e inimizado, que nem com a morte delle cessou. Foi representado falsamente como o monstro dos monstros; suas qualidades, que as tinha noblissimas e excellentes, fôram negadas, desfiguradas, falsificadas; e de um homem que era na exacta verda-

de, bom, excellente, nobre, generoso, caritativo, fez a calumnia maçonica o monstro o mais odioso e negro! E permittase-me repetir o que outras vezes tenho affirmado, e affirmo, que falo assim do Senhor D. Miguel, em obsequio da verdade sómente; pois não lhe sou devedor de favor algum, se não foi o consentir ou approvar, que os seus Ministros me nomeassem—sem eu tal sonhar—Secretario de Sua Missão em Londres. Depois, mesmo em quanto vivi com Elle aqui, e o servi com um zelo que ninguém pode negar, porque tenho as provas irrefragaveis, nenhum favor lhe devi—porem a causa disso não foi o seu coração, mas, influencias tão tolas quanto calumniosas e invejosas.

Depois destes preliminares cuja verdade posso atestar, julgue-se dos seguintes extractos e asserções no Times, de hontem dando o que elle, sem duvida, entende é uma noticia biografica de Saldanha:—

«Este (Saldanha) foi em um tempo, o mais prominente dos homens de estado Portuguezes, e a sua carreira foi tão cheia de acontecimentos, que merece logar ao lado de Espartero. Verdadeiramente, Saldanha foi o Espartero de Portugal.»—(Não sei se o Espartero Castilhano se lisongearia muito da comparação.)—«Saldanha foi a principal figura ao lado da familia reinante. Uma vez General victorioso; outra Primeiro Ministro, outra desterrado, e logo dictador, fora o nome sómente, passou por circulo tal de vicissitudes, de que se não acha exemplo, salvo nos annos da Peninsula... Incommodou muito a Canning. Foi o heroe da expedição á Terceira.» (quando mentiu ao Duque de Wellington, que se não deixou lograr por elle, quando lhe deu a sua palavra, elle Saldanha que ia para o Brazil, e não para a Terceira, e foi logo direito a esta Ilha...)

«Em 1837, sustentou uma rebelião que era secretamente favorecida pela Rainha (D. Maria), e cujo fim era restabelecer a Carta menos democratica dada por D. Pedro, em logar da Constituição existen-

te. Assim se tornou odioso aos Liberaes, e teve de soffrer outro longo desterro na Inglaterra.

«Quando a Quadrupla Alliança restabeleceu a paz» (isto foi quando Concha veio, com os seus doze mil homens Hispanhoes, intervir de novo contra a Nação e Povo Portuguez, aquem a tal Quadrupede já tinha opprimido antes em nome da Liberdade), «obteve Saldanha um novo termo de poder... Com tudo rapidamente perdeu favor pela vacillação de suas opiniões, e sua incapacidade de manejar os detalhes do serviço publico; e pela maneira desesperada com que deixou cahir em confusão os negocios da Fazenda... Numa carta publicamente dirigida ao seu antigo companheiro de armas, o Duque da Terceira, accusou Costa Cabral de prevaricações, e continuas infrações da Constituição. A proclamação era quasi frenetica na violencia de suas instancias a Terceira para que salvasse o Estado pondo Costa Cabral fora do poder.»

Eis ahí alguns fiéis extractos da tal noticia biografica dada pelo Times. Sinto não ter tempo já para copiar as calumnias atozes que a proposito desta biographia o Times recita contra a Imperatriz e Rainha, e contra o Senhor D. Miguel, mas não as deixarei de todo incontradictas, por alguma outra maneira.

A. R. SARAIVA.

GAZETILHA

Mais um publico e solemne testimonho das crencas religiosas dos braceirenses.—Diz-se, e é verdade, que a terceira cidade do nosso reino é o baluarte da fé luzitana, contra o qual se despedaçam as ervadas settas da impiedade. Se vissem como está profundamente arreigado entre nós o sentimento religioso, decerto nos não calunniariam, antes sobrado motivo haveria para justa admiração, devido respeito e igual exem-

32

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

XV

O senhor e a escrava.

[Continuação]

—A senhora pretendeu ter adivinhado meus sentimentos, e não conhece ainda metade d'elles: quero dar-lhe ideia de mais alguns. Sim; o documento, que posuo me tem collocado na posição de senhor, e a tem posto na de escrava: e eu, eu que sou rico e feliz, considero-a como uma de minhas riquezas, como a mais interessante carta do meu jogo dos prazeres da vida; e abuse ou não, hei de divertir-me jogando com essa carta, e d'ella me servindo para ganhar as mais difficeis partidas. Sim! ostentei-me seu apaixonado e seu preferido, e o mundo em que vivemos acreditou que eu era amado e feliz.

—Oh! mas isso foi uma calumnia d'es-

se mundo, e uma infamia de sua parte!

—Agora que já por muito tempo gosei a felicidade de parecer amado por uma senhora encantadora, quero realmente ganhar a posse de uma outra não menos bella: amo, e amo ou não, quero que a Bella Orfã seja minha esposa: e sabe quem me ha de ajudar n'esse empenho?... sabe quem, se preciso fôr, ha de levar a Bella Orfã de rastos aos altares e forçal-a a dizer—sim—ao sacerdote?... é a senhora.

—Eu?!?!

—Sim, porque actualmente eu tenho mais do que o documento de um crime; tenho um sentimento poderoso, por cuja existencia e triunfo a senhora ha de fazer tudo; tenho um amor, cujos laços hei de quebrar, se não fôr ajudado e feliz em minhas pretensões.

—Senhor!...

—Esse amor que não morreu com um viajar de tres annos, que resiste ainda, que hoje apparece e se mostra tão bello, tão cheio de esperanças, hei de eu matar-o, senhora!...

Marianna não pode dizer nada.

—Se acaso uma barreira se levantar entre mim e sua sobrinha, eu tambem saberei levantar uma barreira, que separe Marianna de Henrique.

—Senhor!

—Oh! a senhora sabe bem se eu posuo, se eu tenho animo de o fazer... e eu o farei.

—Sim! sim! eu o sei: o snr. é capaz de tudo.

—E portanto a senhora ha de neces-

sariamente coadjuvar-me no meu empenho... por interesse proprio, para que eu não mate o seu amor...

—E' muito!

—Para que eu não atire um documento terrivel aos olhos do seu amante, aos olhos do publico; um documento, que a condemna como... de que nome, quer a senhora, que eu me sirva?...

—Senhor!... senhor!...

—Por ora pois cumpre-lhe sómente despedir d'esta casa a esse homem, que eu detesto. Com razão ou sem ella, ame elle ou não a sua sobrinha, seja ou não amado enfim, eu não peço, eu quero, que esse mancebo deixe de vir aos serões do Ceo-côr-de-rosa. Senhora, repito a palavra, com que começamos a tratar d'esta questão:—eu o exijo!—e pronunciarei depois d'essa a palavra, que deve terminar, todas as nossas discussões d'oravante:—se não...—

—Oh, senhor! retire-se! exclamou Marianna com desesperação; retire-se! deixe-me em paz.

Como dissemos, a porta da sala tinha sido fechada no começo d'esta conferencia.

No momento em que Marianna exclamava: retire-se!—um velho de quição preto se afastou mansamente detraz da porta, e recolheu-se a um canto do alpendre.

Salustiano, e Marianna despediram-se enfim... como dous sicarios, que acabavam de tratar de um crime.

XVI

A velha, o moço, e a moça.

Quando Anacleto, Irias, Candido e Celina entraram na sala do Ceo-côr-de-rosa, já Marianna alli não se achava.

Ou fosse para occultar a perturbação, que por uma causa qualquer sentia, ou porque realmente se achasse fatigado, Anacleto convidou os dois habitantes do Purgatorio-trigueiro para cear com elle, e pedindo-lhes licença para descansar alguns momentos, dirigiu-se ao quarto de Marianna.

A viuva estava deitada e abatida: queixou-se de que uma intempestiva, e inesperada visita de Salustiano, lhe exacerbára o incommodo de que poucas horas antes se tinha queixado.

Anacleto não lhe disse uma palavra; deixou-se cahir em uma cadeira de braços, e ficou triste e meditabundo olhando para Marianna.

O pae desconfiava da filha.

Mas haviam ficado na sala, a velha Irias, Candido, e Celina.

Estiveram descansando, e sem encetar a mais simples conversação durante algum tempo: os dois moços conservavam a sua melancolia silenciosa do passeio; Irias continuava a observal-os como fizera em toda tarde d'esse dia.

Até que enfim ella mesma quebrou o silencio dizendo:

—Continuaes a estar tristes, meus filhos?

—Não, minha mãe, acudiu promptamente.

plo. São prova do que levamos dito as esplendidas novenas que na Roma portugueza se fizeram como preparação para festejar um dos maiores dogmas do christianismo—a encarnação do Verbo.

Celebrou-se este misterio essencial do nosso simbolo, nos Terceiros, Congregados, Senhora Branca, Santa Cruz, Collegio de S. Caetano, Orfãs do Menino Deus, etc.

Nos tres primeiros templos foi luzida e apparatusa tanto a novena como a festa. Deu, porém, subido realce á novena dos Terceiros a musica da capella da Sé, regida pelos snrs. Luiz Baptista e Luiz Esmeriz. Esta capella executou uma novena nova, producção do sr. A. F. Gomes de Campos, escrivão do juizo ecclesiastico, d'esta archidiocese, assás conhecido pelas suas boas composições musicas.

Agradou infinitamente, não só aos quatro briosos sachristãos, a expensas dos quaes foi feita toda a festividade, como a todos os assistentes.

No templo dos Congregados e na linda capella de Nossa Senhora A Branca foi executada a novena pela musica dos snrs. Paivas.

Em todas aquellas egrejas se celebrou tanto a novena como a festa com toda a pompa; nos Terceiros, porém, achava-se tudo com mais gravidade e proprio da casa de Deus.

Foram os nove dias, além do da festa, dias de verdadeira demonstração do quanto nós cremos vivamente nos dogmas catholicos. Foram um protesto eloquente contra os ignorantes admiradores de Renan. Foram um brado energico de que os bracarenses são fieis seguidores das tradições religiosas de seus maiores.

Bem hajam os que concorrem para tão brilhantes actos da nossa religião.

Bem hajam os que acodem ao templo a implorar, por esta occasião, os auxilios do céu em favor da terra.

Illustre enfermo.—O nosso amigo o ex.^{mo} sr. Gualdino Valladares, secretario geral do Funchal, que ha dias noticiámos haver experimentado sensiveis melhoras da prolongada enfermidade que tem soffrido, tornou a recair, e acha-se ha dias gravemente doente. Fazemos votos ao céu pelo seu restabelecimento.

Collegio de S. Luiz, na quinta da Armada.—Funciona muito regularmente este collegio, dirigido pelo sr. padre Luiz Vianna.

Tanto por parte do professorado, como no tocante a tractamento, nada fica a desejar.

E' crescido o numero d'alunos que alli ha concorrido para receberem a educação puramente christã que n'aquelle estabelecimento se proporciona.

Recommendamos aos paes de familia o collegio de S. Luiz.

Caminho de ferro do Minho.
—Na semana decorrida desde 9 a 15 do

presente mez, a receita total da exploração do caminho de ferro do Minho foi de 2:228\$820 reis subdividida pelo modo seguinte:

Passageiros: 1.^a classe, 226, 172\$520 reis; 2.^a, 722, 365\$990 reis; 3.^a, 3:157, 922\$340 reis

Grande velocidade: bagagens e mercadorias, 102\$090 reis; carruagens e gado, 5\$050 reis; diversos, 63\$980 reis.

Pequena velocidade: mercadorias, reis 533\$240; carruagens e gado, 8\$860 reis; diversos, 54\$750 reis.

A receita total durante a semana correspondente do anno anterior fôra de reis 2:321\$690, havendo portanto na d'este anno uma differença para menos de reis 92\$870.

A receita durante o exercicio tem-se elevado a 65:411\$740 reis.

Ainda o temporal.—Lê-se no «Bejense»:

No Pomarão o vapor «Tinto» garrrou e perdeu as ancoras; o «Doutor» encalhou e o «Sawernake» esteve em risco. O «Sara», que largou em auxilio de uma canoa, ao voltar para o ancoradouro não ponde vencer a corrente e só alta noite conseguiu abrigar-se.

A boleta perdeu-se quasi toda.

No Guadiana uma lancha de galeão de pesca, tripulada por 8 homens, que foi socorrer o batel de José Salão, foi arrojada para a ilha Christina. Salvaram-se apenas 2 homens. O resto da tripulação pereceu e os cadaveres appareceram em Cartaia.

Os prejuizos causados pela cheia em Mertola, só nos armazens dos snrs. Gomes & C.^a, Bandeira e Pereira foram superiores a 18:000\$000 reis.

Os pomares tem soffido bastante com as ventanias. Ha arvore que carregada de fructo, tem sido despenhada completamente, ficando quando muito com o tronco.

Em Messejana, com o temporal, caíram muitos predios. Os oliveas com a grande ventania ficaram arrasados e o fructo foi levado pelas aguas. O mesmo succedeu aos montados. As sementeiras consideram-se perdidas. Nos gados foi grande a mortandade.

Na villa as casas ficaram inundadas e porque se não dava a braços saimento ás aguas, foi preciso abrir vallas de esgoto.

Em Algoutim foram arrasados pelo Guadiana 60 predios.

Avaliam-se em 400:000\$000 reis os prejuizos causados pela cheia no Pomarão.

Em Mertola os lobos teem baixado da serra. Prepara-se-lhe uma montaria.

Os moinhos do sitio da Caganata foram destruidos pelo temporal.

No Guadiana foram vistas arrastadas pela impetuosidade das aguas pipas de vinho e azeite, muito gado e um berço com uma creança.

No Guadiana 8 homens que andavam a recolher pipas, moveis, etc. etc. que

a corrente arrastou, virou-se-lhes o barco e morreram.

Em Vidigueira ha alguns prejuizos nas propriedades rusticas e no interior da povoação caíram muitos predios. A parte nova da feira foi a que mais soffreu.

Na herdade da Corte da Negra abateu o monte.

A uns 200 metros da ermida de S. Sebastião, em Mertola, a força da corrente do Guadiana descobriu um cemiterio romano São quatro as classes de jazigos —1.^a de marmore liso; 2.^a de grandes tijolos emoldurados; 3.^a de pequenos tijolos; 4.^a de lousa preta.

Proximo ao Ardil, os oliveas ficaram arrasados.

A uns 10 kilometros de Mertola o Guadiana deixou a descoberto vestigios de um logarejo. Appareceram diversos utensilios de cobre e barro para cosinha, cadeiras e areas meio podres, etc.

Abateu a ponte provisoria de Garvão.

Assassinio de um portuguez.

—Lê-se n'uma folha do Brazil:

N'um dos mais proximos arrebaldes de Pelotas, a 10 quadras talvez do centro mais populoso e sobre o boeiro da estrada que conduz ao Passo dos Negros, foi horriavelmente assassinado o infeliz subdito portuguez, natural de Salgueiro, Jacintho Ferreira Rodrigues, Verdureiro, solteiro, de 28 annos de idade, que vinha para o mercado publico com a sua carreta, como de costume, vender os fructos do seu trabalho. Era arrendatario da chacara situada na xarqueada do sr. Joaquim da Silva Tavares, nas margens de S. Gonçalo.

O miseravel assassino foi um negro, escravo do mesmo Joaquim da Silva Tavares, de nome Clemente, que andava fugido ha tres dias. Munindo-se de um grosso pão, esperou e accommeteu a infeliza victima, descarregando-lhe duas formidaveis cacetadas sobre a cabeça.

Era bastante para causar a morte instantanea, porém não sufficiente para saciar a sede de sangue que devorava aquelle monstro.

Prostrado por terra, o craneo despedaçado, o sangue a correr em abundancia, o malaventurado Jacintho ainda foi degolado!

Problema.—Um jornal francez propõe o seguinte problema:

Um individuo falleceu, deixando em estado interessante sua mulher; e dispoz em testamento que, se ella tivesse um filho, este herdaria dois terços dos bens; e a mãe ficaria com o outro terço; mas se tivesse uma menina a mãe herdaria os dois terços e a filha um terço.

A viuva teve dois filhos gêmeos: um rapaz e uma rapariga. Que parte da herança pertence a cada um?

Influencia de uma esposa Christã.—Um velho e bravo general do primeiro imperio fez-se no fim da vida muito piedoso, até ao ponto de commungar muitas vezes na semana.

Um dia um dos seus amigos perguntou-lhe—como depois de haver passado a vida nos campos de batalha havia chegado a adquirir tal gráo de devoção. Elle respondeu-lhe com a franqueza do soldado:

—Ao regressar ao meu paiz Deus me deu uma mulher piedosa. No principio respeitava a sua fé sem participar d'ella. Pela sua parte ella nunca me fallava de Deus; porém eu lia seu pensamento em seu semblante. Quando fazia oração proximo de mim, quando depois de haver commungado na egreja voltava para casa cheia de tranquillidade, de doçura e de paciencia, parecia-me um anjo.

Quando me prodigalisava seus cuidados e curava as minhas chagas era—uma irmã da caridade.—Repentinamente senti-me tocado e arrastado pelo desejo de amar o Deus que ella tanto ama e disse-lhe:—Conduz-me ao teu confessor.—Pelo ministerio d'este homem de Deus e pela graça divina tenho logrado a felicidade que podia desejar.

Tufão.—No dia 5 d'outubro ultimo cahiu um espantoso tufão sobre a colonia franceza da Cochinchina perto de Saigon, na ponta do cabo de S. Jacques. No dizer dos indigenas, nunca se vira sobre as costas annamitas um turbilhão tão devastador.

Vinte casas foram arrasadas nos arredores de Saigon, nove ghiedows ou barracas foram arrojadas á costa, uns trinta indigenas pereceram, e um numero incalculavel de palmeiras e de coqueiros foram arrancadas pela raiz.

Cyclone de Bengala.—Uma carta dirigida de Calcutta ao «Times» annuncia que o tenente-governador de Bengala se dirigiu a Backergunge e a Noakholy para verificar as assolações causadas pelo espantoso cyclone de 31 d'outubro ultimo, de que em tempo demos noticia. Segundo os relatorios das secções de policia, o numero dos mortos elevar-se-hia a 215:000.

Crê-se que o cyclone teve origem ao norte das ilhas Andamans, no golfo de Bengala, para a costa do Pegon.

Cahiu primeiro sobre a ilha de Sundeef e sobre a costa de Chittagon.

No 31 d'outubro á meia noite as tres ilhas de Dakhin Shakabarpore, Hattiah e Sundeep, que continham uma população de 340:000 habitantes, estavam completamente submersas pelas vagas. No districto de Dacea, só ficou de pé um bungalow solidamente construido.

Mais de 50:000 indios estão reduzidos á ultima miseria; morrem litteralmente de fome e de sede. As cisternas foram entulhadas pelas areias do mar, e todas as embarcações desappareceram durante o furacão. Tendo apparecido muitos casos de colera em Noakhully, receia-se que este terrivel flagello propague em todos os districtos por onde o cyclone passou.

Morte aos insectos.—Diz um jor-

mente Candido, estamos apenas fatigados.

—Sim... passeamos muito, disse Celina.

—E no entanto, em todo vosso passeio estivesdes do mesmo modo, continuou a velha; sabeis que essa tristeza dá muito que entender nos moços?...

A Bella Orfã corou vivamente; Candido estremeceu a proprio pezar.

—Não é preciso corar tanto assim, minha boa menina; porque estremeceste tão fortemente, Candido?...

A observação da velha augmentou o enleio dos moços.

Irias pareceu delectar-se vendo a ambos perturbados, e foi sómente quando elles conseguiram serenar-se, que ella proseguiu:

—Ouvi-me: quando alguém vê dois jovens... um moço e uma moça, meditando tristemente, naturalmente vem-lhe vontade de comprehender a causa d'essa meditação; e, coisa notavel! quasi sempre acaba por adivinhal-a.

Nada disseram os dois moços.

—Porque, continuou Irias; a alma da mocidade é inconstante, rapida e faceira; ligeira como o corpo que anima, ella se apraz de mudar a cada instante de objecto, de alimentar-se com impressões, e pensamentos sempre novos e diversos: a alma da mocidade é uma borbuleta no espirito; não é assim a velhice; pertence esta a meditação, pois que seu corpo já está cansado, e os sentidos fatigados de por tantos annos levar impressões a todos os instantes, mostram-se como que vagatosos por fraqueza e preguiça: a al-

ma da velhice descança sobre um pensamento, revolve-se dentro d'elle, porque tambem n'isso lhe ajuda a tristeza, que de ordinario acompanha o velho, e que é morosa como convém ser quem medita. A juventude, repito, é naturalmente alegre, e a alegria é leve e brincadora; por tanto quando um moço e uma moça estão tristes e meditam, quem os vê, por força os observa, porque n'essa tristeza, e n'essa meditação deve haver algum misterio muito interessante para se estudar, e quem as estuda quasi sempre adivinha.

—E' noite fechada, disse Candido levantando-se, e aproximando-se de uma janella: é noite fechada; mas a lua clara e brilhante...

—Deixa a noite e a lua, respondeu a velha cortando-lhe a palavra, e senta-te ahí onde estavas para eu te dizer como é, que se adivinha a tristeza e a meditação dos moços.

Deixou-se Candido outra vez sentar, e Irias continuou.

—Sobre que é que medita um moço quando passeia com uma joven bella e espirituosa, ou se acha junto d'ella sentado?... é verdade que o homem tem no coração a ambição, que o faz desejar mil coisas, que lhe pôde ao longe desenharem castellos, extravagantes arabescos, palacios e venturas de diversas naturezas; mas é verdade tambem, que n'aquelles momentos parece muito mais provavel, que medite sobre algum pensamento que tenha bastante relação com essa moça e elle mesmo: que pensamento será esse?...

qual é o que n'esta vida põe em mais intima relação as almas de um moço e de uma moça?... O observador, que de ordinario é um velho, lembra-se do que com elle se passou no tempo do verdor dos annos, lembra-se de que não pôdem impunemente vêr-se, e conversar, um mancebo cheio de ardor, e uma donzella cheia de encantos; e finalmente o observador conhece que o moço medita sobre—amor.—A respeito da moça é ainda mais positivo.

—Senhora, disse timidamente a Bella Orfã, esta conversação me acanha...

A velha pareceu não ter ouvido o que lhe acabava de dizer Celina, e proseguiu:

—Em que pensará a menina de dezeseis annos?... ella não é ainda esposa para cuidar na constancia de seu marido, e observar como é que elle olha, como e que elle falla ás outras senhoras; ella ainda não é mãe para entregar-se toda inteira ao cuidado de seus filhos, para viver para elles de dia, e velar por elles de noite; em que pensará pois, alli sentada ao pé de um bello moço, ou com elle passeando?... pensará nos vestidos de suas bonecas?... no romance que está lendo? meditará sobre sua lição de desenho?... sobre a cavatina que n'essa noite pretende cantar?... sobre seus enfeites para o proximo sarão?... Mas n'isso não medita a moça tristemente: ha porém para a joven de dezeseis annos, que é ainda solteira, uma meditação acompanhada de tristeza, que não amarga, de melancolia que é doce como a saudade,

e que se chama—amor—: sim, minha filha! sempre que a moça solteira está meditando, medita sobre amor. Vós ambos meditaveis esta tarde, e estaes meditando ainda agora sobre amor.

—Senhora! exclamou Celina.

—Minha mãe! exclamou Candido.

—Negaes o que eu digo? perguntou a velha.

—Nego, disse rapidamente o mancebo.

—Enganou-se, respondeu com timidez a moça.

—Pois eu vou demonstrar que não; vou provar que conheço vosso coração mais do que vós mesmos; ou antes vou demonstrar isto sómente á senhora, porque tu não o pôdes negar, Candido.

—Oh minha mãe! por compaixão não abuse do meu estado!!!

—Senhora, Deus e a educação da virtude, tinha até bem pouco conservado o seu coração em toda a virgindade da innocencia. Até bem pouco a senhora sabia o que era o galanteio; porque n'esses poucos bailes a que tem ido, e nas reuniões que se fazem em sua casa, os cavalheiros que lhe cercam, lhe dizem linezas, e provavelmente a requestem; tem pois ouvido muito fallar em amor; não o comprehendia porém, porque não o havia sentido: corava pelo que lhe diziam, mas não corava de si: tambem é só assim que pôde corar a innocencia.

(Continúa)

nal estrangeiro que queimando-se enxofre, salitre e anil, morrem todos os insectos que occupam os intersticios das paredes e dos moveis.

Postulação do Pálio.—No Consistorio de 18 do corrente foi concedida a postulação do Sagrado Pálio a s. ex.^a revm.^a o sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, como arcebispo Metropolitana de Braga, Primaz das Hespanhas.

A religião catholica e o n.º 7.
—São 7 os dias da criação do mundo:—7 as epochas ou edades do mundo:—7 as letras dominicaes;—7 dias depois da saída do corvo, Noé solta a pomba;—voltando esta, 7 dias depois torna— a largar;—ainda 7 dias depois que voltou trazendo no bico um raminho de Oliveira, deixou sair a mesma;—7 annos de serviço de Jacob para se casar com Lia; mais 7 para ter Rachel;—7 vacas gordas e 7 vacas magras afguradas a Pharaó n'um sonho;—7 espigas cheias e 7 oças afguradas no outro;—7 psalmos penitenciaes;—7 mandamentos da lei de Deus que pertencem ao proveito do proximo;—7 irmãos Machabeos martyres;—7 candelabros;—7 diaconos;—7 petições na oração dominical;—7 dons do espirito Santo;—7 artigos da fé que pertencem á humanidade;—7 obras de misericordia corporaes;—e 7 espirituaes;—7 peccados capitaes e 7 virtudes contrarias;—7 sacramentos da nova lei;—7 horas canonicas;—7 principaes mysterios da Paixão de N. S. J. Christo:—7 palavras proferidas por elle, estando na cruz ao tempo de expirar;—7 dôres de Maria SS.—Tito tomou Jerusalem depois do apertado cerco de 7 mezes;—multiplo de 7 é o numero dos annos do captiveiro dos Judeus; multiplo de 7 é o numero dos juizes de Israel.

Estados Unidos.—O «Catholic Standard» de Philadelphia publicou os dados que vamos trasladar, para tornar manifesto os progressos da verdadeira religião na America.

«Ha cinco annos não havia senão 25,000 catholicos, ou 1 por 100 da população total; hoje se encontram uns 6,000,000.

«Não havia mais que seis egrejas no paiz; hoje ha 6,920 entre capellas, egrejas e missões.

«Em 1775 não havia nenhum Bispo, sendo os fieis dirigidos pelo Vigario apostolico de Londres Bispo Chaloner; hoje ha 4 Cardeal Arcebispo, 51 Bispos e Vigarios Apostolicos; antes de 1801 não havia nenhum seminario; hoje ha 18 seminarios de theologia e 1,376 estudantes, 18 collegios, 511 academias e 1,445 escolas parochiaes. Também não havia nenhum asylo nem hospital; hoje ha 213 asylos e 87 hospitaes.

«E o que mais consola é que este piedoso desenvolvimento cresce diariamente; pois no anno de 1875, apesar da crise commercial e de haver diminuido muito a emigração nos Estados Unidos, o numero de sacerdotes se augmentou de 4,750 a 5,030, segundo os Almanachs publicados; foram consagradas ao mesmo tempo as cathedraes de Chicago e de Boston, e se fundaram 11 comunidades novas de homens e 115 de mulheres; a provincia religiosa do Santissimo Redemptor foi dividida em duas por decreto pontificio de 9 de Novembro, e a diocese de Pittsburgh ha sido tambem dividida em duas, por decreto da Sagrada Congregação da Propaganda dado a 20 de Janeiro deste anno.»

Trescentas victimas.—No theatro de Brooklyn representava-se as *Duas orphãs*: eram onze e meia da noite, e estava-se já no ante-ultimo quadro, quando Luiza orphã e cega, presa na mansão sinistra de Frochard, é livre pela policia. A sr.^a Kate Claxton, que desempenhava o papel de Luiza sentiu atraz do panno do fundo passos apressados, e gritos de efo-go nas bambolinas. Continuou porém o seu papel, até que os grossos rolos de fumo que se escaparam pelo alto do proscenio despertou o susto ante o publico, o qual procurou escapar-se da melhor forma que poude. Kate e dois dos seus companheiros com ella em scena procuram soccegar o publico, e conseguiram-no em parte, porque o platea evacuou sem notavel incidente; entretanto o incendio invade a sala, os espectadores embarçam-se nas escadas uns com os outros, a escada cede a multidão é arremessada ás chammas.

No theatro estavam umas mil pessoas, e, quando os bombeiros, depois de terem prestado serviços de incrível dedicação e coragem, poderam dominar o incendio retiraram d'aquelle lugar de horror 292 cadaveres, não sendo ainda possível determinar os que ainda estejam sepultados nas ruinas.

Ao sangue frio dos actores deve-se não ter sido ainda mais temeroso e incidente, e dois d'elles, dedicados amigos da humanidade, os snrs. Musdoch e Bussou-ghs.

Uma noticia curiosa.—Idade dos principaes escriptores dramaticos francezes contemporaneos.

Henrique Dupin, 86 annos—Eugenio Grangé, 66—Adolpho de Ennery e Clairville, 65—Octavio Feuillet, 64—Labiche e Delacour, 61—Ferdinand Dugué, 60—Emile Augier e Jules Barbier, 54—Theodoro Barriére e Alexandre Dumas, 53—Charles Monselet e Henri de Bornier, 51—Jules Verne e Amadée de Jallais, 50—Jules Nouac, 49—Leon Beaudollet, 47—Adolphe Belot e Henri Chivo, 46—Sardou, Meilhac, Cadol, e Alfred Duon, 45—Ludovic Halevy, 42—Ernest Blum, 41.

Monumento do Sameiro.—A commissão promotora do monumento da Immaculada Conceição no monte Sameiro, convida por este modo a todas as pessoas que queiram concorrer com seus donativos para a projectada procissão, que deverá realisar-se, quando chegue de Roma a Imagem da SS. Virgem, benzida e indulgenciada por S. S. Pio IX, a entrega os ao thesoureiro, o sr. Antonio José Vieira Machado, na Praça Municipal.

Outrosim pede áquellas pessoas que tenham de prestar alguns anginhos para a mesma procissão, fenhem a bondade de dirigir-se previamente ao sr. Joaquim José Vieira da Rocha, na livraria Catholica, rua do Souto, ou ao sr. Manoel Ignacio da Silva Braga, Praça d'Alegria.

Padre João Dias Corrêa.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

ROMA, 27—A ex-imperatriz Eugenia deve partir hoje d'esta cidade para Florença.

VIENNA, 27—A Porta ainda não respondeu á proposta de prolongar o armistício até ao dia 15 de janeiro.

CONSTANTINOPLA, 27—Confirma-se que a Turquia não regeitará em globo as propostas das potencias mas que fará objecções ácerca de varios pontos pois que Menhat-pachá e Safuet-pachá desejando a paz fazem grandes esforços pacificos. Espera-se conseguir este resultado tanto mais que a entrevista do marquez Salisbury com o Sultão foi favoravel.

Os plenipotenciarios concordaram em permitir a discussão de certos detalhes com tanto que os principios sejam mantidos.

LONDRES, 27—O «Times» declara que se a Turquia regeitar as propostas das potencias será esse o começo do seu fim.

MEXICO—O presidente do supremo tribunal José Maria Iglesias installou em guerrear o governo regular que é reconhecido por 11 estados. Os insurgentes de Diar occupam 5 estados.

LONDRES, 28—A Inglaterra nunca teve intenção de mandar vir esquadra inglesa nem interromper as relações diplomaticas com a Turquia, qualquer que fosse o desacordo.

O Sultão respondendo a Salisbury diz que a segurança de sua pessoa ficará comprometida se concordasse com todos os pedidos das potencias.

AGRADECIMENTOS

O padre José Lopes d'Oliveira Pójeira e Constantino Lopes Pójeira, não lhes sendo facil agradecer pessoalmente a todos os illm.^{os} revm.^{os} e exm.^{os} snrs. que fizeram a honra de assistir aos officios funebres, que no dia 4 do corrente se fizeram na igreja de Cabanelas pela alma de seu presado e sempre chorato irmão e pae; e bem assim a todos os exm.^{os} senhores e senhoras, e mais pessoas que os cumprimentaram por occasião do seu fallecimento, tomam a liberdade de o fazerem por este modo, do que pedem desculpa, protestando a todos sincero reconhecimento e grata amisade. (4500)

Antonio Carlos de Araujo Motta, sua mulher Antonia Maria Alves da Motta, e filha d'esta, Josepha Maria Vieira Alves, extremamente reconhecidos para com todos os illm.^{os} e exm.^{os} snrs. e senhoras,

que se dignaram dirigir-lhes cumprimentos de pezames, pelo fallecimento de seu muito presado enthiado, filho e irmão, Ignacio Antonio Vieira Alves, e a todos agradecem por este meio, na impossibilidade de cumprirem pessoalmente este dever, protestando-lhes a mais sincera e indelevel gratidão. (315)

ANNUNCIOS

POSTO MEDICO-CIRURGICO

Largo dos Remedios n.º 16.

FACULTATIVOS

Joaquim Manuel Rodrigues Valle—Largo dos Remedios n.º 16.

Paulo Marcelino Dias de Freitas—Campo Novo n.º 17.

Luiz Candido Fernandes Valle—Rua Nova n.º 25.

Acaba d'abrir-se n'esta cidade um **Posto medico-cirurgico**, onde se encontra a qualquer hora do dia ou da noite um dos facultativos supra-mencionados, promptos a dar consultas ou a prestar soccorros domiciliarios aos doentes, que careçam do tratamento medico ou cirurgico.

O serviço será feito com toda a regularidade e, para maior commodidade do publico, recebem-se assignaturas, pelas quaes, mediante a retribuição abaixo indicada, cada chefe de familia tem direito aos soccorros da medicina e da cirurgia (excepto operações e conferencias domiciliarias, que terão preço á parte) para si e sua familia, oito dias depois da sua inscripção.

As conferencias no posto medico e attestados medicos são gratuitos para os assignantes.

Nos casos urgentes os facultativos poderão ser procurados nas suas moradas.

Preço d'assignatura

Prestação mensal (dentro de barreiras) 500 rs.

A assignatura só póde fazer-se por mez, por trimestre, ou por semestre, pagando-se adiantada a competente prestação no acto da inscripção.

NÃO SE PEDE JOIA.

ESTUDANTES

No Largo de S. Lazaro n.º 12, recebem-se estudantes, até á idade de 16 annos, e explicam-se-lhes lições. (4502)

FABRICA SOCIAL BRACARENSE

PROPRIETARIOS:

TAXA, BAHIA, CERQUEIRA & PACHECO.

N'esta fabrica fazem-se chapéus de lã, pello, feltro e seda, de todas as côres e formatos.

E annuncia-se ao respeitavel publico, consumidor d'este genero e amator da alta novidade, que a sociedade já abriu um deposito, para grosso e retalho na rua de D. Pedro V, 62, em casa do socio o sr. José Baptista da Silva Taxa e outro na rua de Santo Antonio n.º 2 e 3, em casa dos snrs. Azevedo & C.^o

Em qualquer dos depositos encontrarão os consumidores deste genero, grande sortimento, qualidade excellent e preços muito rasoaveis. 4498

EMPRESTIMO A' CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DE LISBOA.

de Rs. 200:000\$000

autorizado pelo Governo de Sua Magestade e garantido pelo Banco Lisboa & Açores

Em Obrigações de 100\$000 reis cada uma com o juro de 6 p. c. ao anno, a começar em 1 de Janeiro de 1877; emitidas ao par e pagaveis em tres prestações, a saber:

5 p. c. no acto da subscripção
45 » no dia 15 de Janeiro de 1877
50 » » 15 de Fevereiro »

Com a faculdade de liberar com o juro de 5 p. c. ao anno.

As obrigações são ao portador e amortisaveis em 35 semestres.

O Banco Lisboa & Açores obriga-se a pagar ao par, tres mezes depois, todos os titulos cujo reembolso lhe for reclamado.

Foi tomada firme a quantia de 50 contos e para o resto acha-se aberta a subscripção em Lisboa no Banco Lisboa & Açores, no Porto no escriptorio de Eduardo da Costa Corrêa Leite, em Braga no Banco do Minho, no dia 30 de Dezembro até ás 4 horas da tarde.

Pelo Banco Lisboa & Açores,

Os Directores,

E. J. Brochado.

(4501) A. de Lima Marques.

DECLARAÇÃO

Maria do Socorro Paiva e Aguiar, tendo mudado o seu athelier de costura para a rua dos Sapateiros n.º 12, e constando-lhe que algum se tem abtido de dar-lhe obra de costura para fazer, por suppôr que jámais trabalhe; declara que só esse caso se tem dado quando é forçada por motivos de saúde; e porisso, toda a pessoa que deseje obsequial-a com obra tanto de sr.^a como de creanças, está prompta acceital-a e a ser exacta no cumprimento de seus deveres, sendo tudo feito com segurança e aceio pelos ultimos figurinos.

CONFETARIA CENTRAL

E

GRANDE DEPOSITO DE VINHOS

DO

Armazem da Estrella, no Porto,

DE

José Anacleto d'Araujo Figueiredo.

15—Rua de S. Marcos—15

BRAGA

Classificação dos vinhos

Vinho Palhete. Meza n.º 1.

— Tintos —

F. n.º 1—F. n.º 2—F. n.º 3—F. n.º 5.

— Tintos velhos superiores —

V. n.º 1—V. n.º 2—V. n.º 3—V. n.º 4—1863—Vinho branco n.º 1 e n.º 2.

— Brancos superiores —

V. B. 1861—Moscatel n.º 1, 2 e secco—Malvasia Adamada n.º 1, 2 e secco.—Geropigas loura e Brancas n.º 1. Vinho Lagrima, loura e branca n.º 1.

— Especialidades —

1817 1840, Alvaralhão—1840 e 1834, Roucão—1820, Lacrima Christi e Collares. Cognac, Champagne, Moscatel de Setubal, Madeira, Bordeaux e Xerez. Licores nacionaes e francezes.

Encontra-se na mesma confeitaria proprios da presente estação os seguintes objectos como são: Queijo Londrino e Flamengo—Xerter e Papel—Chá Hysson e Preto, Bolacha Inglesa de todas as qualidades, Biscoito para chá, de diversas qualidades, Amendoas, e doce de fructas; Farinha de legumes, ervilhas em grão, conservas inglezas, Sardinhas de Nantes, Figo, Passas de Alicante, Castanhas do Maranhão, Ameixa, Pera e Avelãs; casca de pecego de duas qualidades e massas para sopa; assim como chocolate hispanhol de superior qualidade.

Peixe de escabeve

Salmão, Linguado, Inguias; bem como Prezunto de fiambre. Salleme, fructas em aguardente, pastelinhos de carne e doce, e muitos outros objectos que seria longo enumerar.

N'este mesmo estabelecimento se acha deposito de cannos de chumbo e torneiras de metal. (4489)

ENXERTOS DE LARANJEIRA

Da melhor qualidade dos arrabaldes de Coimbra, recebem-se encomendas na rua de D. Pedro n.º 32, 2.º andar, Porto, ou de se dão os esclarecimentos precisos. (446º)

Companhia Carris de Ferro de Braga.

Não tendo comparecido numero legal de senhores accionistas da Companhia Carris de Ferro de Braga para a assembleia geral do dia 27 do corrente, para que foram convidados; são novamente convidados aquellos senhores para se reunirem no dia 30 do corrente, pelas 11 horas da manhã na casa n.º 7 do Campo de Santa Anna, na certeza de que se porá em execução o art. 14 dos estatutos.

O gerente,

(4499) Nuno José Villaça.

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas d'esta companhia a realizarem desde o dia 2 até 6 do proximo mez de janeiro, no escriptorio da Companhia, na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 12 das 10 da manhã ás 2 da tarde, a sua entrada de 10 000 ou 25500 reis por acção, (correspondente ás 10.ª e 11.ª entradas) conforme a deliberação da assembleia geral de 17 de julho, e na mesma occasião serão trocados os titulos provisórios pelas acções ou titulos definitivos.

Braga e escriptorio da companhia, 22 de Dezembro de 1876.

Os Directores,

Francisco da Silva Araujo.
José Alves de Moura.

(4496) (314) João Carlos Pereira Lobato.

COLLEGIO LUSITANO

Rua do Coelho n.º 16.

No dia 2 do proximo futuro mez de janeiro, abrir-se-ha sob a direcção do abai-xo assignado este estabelecimento, montado em condições muito differentes das dos que já se acham estabelecidos.

Como a maior parte dos chefes de familia mandam instruir seus filhos para seguirem a carreira commercial, resolveu montar este estabelecimento, expressamente para esse curso, e além d'esse o d'instrucção primaria.

No curso commercial comprehende-se tudo o que lhe é concernente; taes como: escripturação, contabilidade, calligraphia, etc.

Desde já se recebem alumnos e prestam esclarecimentos desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

O Director,

(4494) Bento Desiderio Peixoto Querido.

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HOHENZOLLERN—de 3:100 toneladas, a sair de Lisboa em 5 de janeiro.

Trem estes vapores EXPLINDAS ACCOMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES, COSINHEIROS E CREAS DOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como camião de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes

Baves & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias.

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.



(4486)

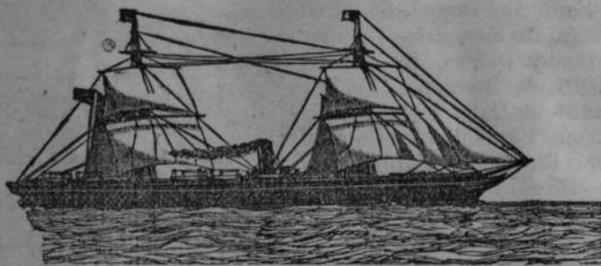
Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

NEVA	13 de Janeiro	MINHO	28 de Fevereiro
MONDEGO	28 de Janeiro	TAGUS	13 de Março
ELBE	13 de Fevereiro	GUADIANA	28 de Março

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Até o dia 31 do corrente recebem-se propostas para o arrendamento do mesmo, por toda a época do Carnaval.

Os pretendentes poderão dirigir em carta fechada aos administradores suas propostas, as quaes serão abertas no 1.º de janeiro, sendo preferido o que mais vantagens offerecer. (4495)

Muita attenção

Deposito de biscoitos de Valongo no estabelecimento de Cerqueira da Silva & Gonçalves (casa redonda).

LARGO DA LAPA N.º 4

Preços

Biscoito valonguense kilo	280
Ditos Macarrão	280
Dito Brasileiro	300
Dito Imperial	330
Bolacha doce	280
Bolachinha d'araruta	340
Tosta azeda	190
Dita doce	280

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31 ÷)

PARA LIQUIDAR

2 — Rua de S. Marcos — 2

Um saldo de lãs para 120, 160, 200 e 300 reis o metro.

Merinos pretos, de pura lã, largos, para 700 e 15000 reis o metro.

Lenços de malha a 300, 360 e 400 reis.

Bretanhas de linho para 360, 500 e 600 reis o metro.

E muitos mais objectos por preços baratissimos. (306) (4471)

VENDE-SE

Por preço favoravel

3 cavallos, sendo 1 hispanhol, alazão, e 2 inglezes, castanhos, que trabalham de sellim e trem. São de toda a confiança e por isso se dão a contento.

Tambem se vende um phaeton, em excellente uso, com todos os arranjos para armar de diversas fórmas, e bem assim arreios para 1 e 2 cavallos.

Dirigir a José Fornellos, na villa de Mesão-frio. (4452)



ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (4332)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5.

Vende papeis pintados para guarnecer salias, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z*)

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPITATICO

Esta injeccão é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomen.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (4449)

NOVO ESTABELECIMENTO

Doce do chá — doce fino — e vinho fino

No campo de D. Luiz 1.º (antigo campo da Vinha) n.º 27—junto ao quartel de cavallaria.

Ha queijadas do Salvador a 320 rs.

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (36 ÷)

DINHEIRO A JURO

A Meza da Irmandade de S. Vicente da cidade de Braga, faz constar que tem dinheiro para mutuar a juro de 5 por 100 livres, sobre hypotheca. (4481)

AGUAS ALCALINO-GAZOZAS

DAS

PEDRAS SALGADAS

Premiadas na Exposição de Vienna em 1873.

Estas aguas que a analyse e experiencia tem mostrado serem das primeiras da Europa, applicam-se com vantagem em muitas molestias, mas os seus effeitos mais notaveis são: nas molestias de estomago, bexiga, ulceras chronicas e molestias de pelle.

A Companhia só garante a pureza das aguas vendidas nos seus depositos, ou nos estabelecimentos que se sortirem dos mesmos.

Deposito principal no Porto—B. T. de Mesquita Montenegro. R. de D. Maria 2.ª n.º 30.

Braga—Antonio Alexandre Pereira Maya. R. dos Chãos. (4105)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1876.